



Direitos humanos em foco: Prémio Sakharov 2010

- Direitos humanos, democracia, legalidade
- Liberdade de expressão e de consciência

O Parlamento Europeu atribuiu hoje Prémio Sakharov 2010 para a Liberdade de Pensamento ao dissidente cubano Guillermo Fariñas. Uma cadeira vazia substituiu simbolicamente a presença de Fariñas, que não obteve autorização para sair do país.

"Mesmo que activistas, como Guillermo Fariñas, sejam perseguidos e encarcerados, a sua voz não pode ser silenciada. O papel do Parlamento Europeu é amplificar a sua voz. O Prémio Sakharov do Parlamento Europeu simboliza a luta pelos direitos humanos em todo o mundo. A cadeira vazia para o laureado deste ano, Guillermo Fariñas, é o melhor exemplo de como esta luta é importante", disse o Presidente do Parlamento Europeu, Jerzy Buzek.

Guillermo Fariñas: Prémios Sakharov atribuídos a cubanos revitalizaram e reactivaram a oposição

- Entrevista concedida por telefone no dia 13 de Dezembro de 2010
- Cerimónia de entrega do Prémio Sakharov 2010: 15 de Dezembro

A cadeira vazia no hemicíclio de Estrasburgo substituiu simbolicamente a presença de Guillermo Fariñas, laureado com o Prémio Sakharov 2010 para a Liberdade de Pensamento. Impedido de viajar até Estrasburgo, Fariñas explicou ao Europarl, em entrevista concedida por telefone no dia 13 de Dezembro, a importância do Prémio e da posição da UE em relação a Cuba.

Como é que se sente ao ser laureado com o Prémio Sakharov, atribuído em anos anteriores a personalidades como Nelson Mandela e Aung San Suu Kyi?

GF: Sinto uma grande responsabilidade, sobretudo em relação ao meu país e à minha terra natal.

Por que motivo escolheu a greve de fome como forma de protesto contra o regime cubano?

GF: Escolhi este método porque não tinha outra hipótese, a minha saúde estava a deteriorar-se gravemente. Tive uma trombose na parte esquerda do corpo e, se me vir forçado a regressar à greve de fome, terei poucas hipóteses de sobreviver. No entanto, se a repressão do regime me deixar numa situação insustentável, não terei muitas hipóteses de escolha a não ser morrer com a maior dignidade possível.

Considera que a União Europeia deveria mudar a sua política em relação a Cuba?

GF: Não. Respeito as pessoas que pensam de uma forma diferente, mas penso que a UE deveria apertar as suas políticas em relação a Cuba. Acima de tudo, deve manter a sua posição comum e não negociar com um governo que já traiu a UE. Não nos devemos esquecer que no passado o governo assumiu compromissos com a UE, antes de receber o auxílio económico da Venezuela, no sentido de melhorar a situação dos direitos humanos. A seguir, com o regime de Chavez, o governo cubano abandonou a mesa de negociações com a UE e manteve a sua posição autocrática. Penso que a UE não deve cair na mesma armadilha nem ouvir o canto das sereias do governo cubano, que diz que necessita de tempo para mudar, e deve estipular uma série de objectivos, mantendo a posição de que "se não cumprirem as vossas promessas, não negociamos convosco".

É o terceiro cubano a receber o Prémio Sakharov nos últimos oito anos. Os prémios anteriores tiveram algum impacto na situação política cubana?

GF: Penso que sim. Acredito que no caso do principal – mas não único – gestor do Projecto Varela, Oswaldo Payá, o Prémio forçou o governo a assumir que não estava a respeitar as suas próprias leis nem a Constituição. Foi muito importante porque, até esse momento, nunca o tinha assumido publicamente. O projecto Varela mostrou ao mundo que o governo cubano nem sequer as suas próprias leis respeita. Para não mencionar o direito internacional. Relativamente às Damas de Branco, a situação mudou porque, a seguir à onda de repressão de 2003, o movimento dissidente foi paralisado, especialmente no que se refere às acções pacíficas que se realizavam na rua e, nesse sentido, as Damas de Branco, criaram um modelo com a sua dor. Penso que foram prémios muito importantes porque revitalizaram e reactivaram o movimento de oposição que, em apenas 3 dias e com um único 'sopro', tinha sido imobilizado. Foi uma grande conquista das Damas de Branco porque, apesar das injustiças, ameaças e exílios, as pessoas deixaram de ter medo.

Qual o significado do Prémio Sakharov para si?

GF: O principal significado deste Prémio é o facto de, pela primeira vez, o governo cubano ter sido, apesar das suas manobras para obter o apoio do governo espanhol e, até certo ponto, da Santa Sé, forçado a ceder numa base humanitária. O governo tenta sempre passar a mensagem de que os seus conflitos não têm nada a ver com o povo cubano mas sim com outros países ou blocos de países. Neste caso, a iminência da minha morte e a

condenação internacional da morte de Orlando Zapata colocaram o governo numa posição muito difícil. A seguir, foi necessário que um mediador suficientemente credível como a igreja católica viesse e suavizasse o descrédito em relação a Cuba.

Por que motivo rejeitou a opção do asilo político em Espanha?

GF: Não irei para Espanha nem para qualquer outro lugar. Não quero estar exilado, seja em que circunstâncias for. Respeito todos os meus irmãos que decidem seguir esse caminho, mas acredito que a luta deve ser travada aqui. Se deus quiser, viverei, se deus quiser serei morto pelos efeitos da ditadura de Castro. Mas penso que temos de lutar aqui porque o principal desafio está aqui.

Uma cadeira vazia na cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Paz, uma cadeira vazia na cerimónia de entrega do Prémio Sakharov. Como entende isto?

GF: Concordamos com a cadeira vazia, mas gostaríamos que nela fosse colocada uma bandeira cubana. Gostaria de enviar uma mensagem a todos os cidadãos da UE representados no Parlamento Europeu: nunca deixem de acompanhar a situação cubana, porque cada vez há mais sinais de explosão social, mesmo entre cubanos que não estão formalmente envolvidos em movimentos de oposição. O governo cubano, com a arrogância de 52 anos de absolutismo, é capaz de perseguir os meus compatriotas e tanto o Parlamento Europeu como todos os cidadãos representados devem estar prontos a condenar esse comportamento e agir.

Prémio Sakharov: cadeira vazia em Estrasburgo para Guillermo Fariñas

- Estrasburgo
- 15 de Dezembro de 2010

O dissidente cubano Guillermo Fariñas, vencedor do Prémio Sakharov deste ano, foi re-presentado em Estrasburgo por uma cadeira vazia, visto que não teve autorização para sair do país.

"Mesmo que activistas, como Guillermo Fariñas, sejam perseguidos e encarcerados, a sua voz não pode ser silenciada. O papel do Parlamento Europeu é amplificar a sua voz. O Prémio Sakharov do Parlamento Europeu simboliza a luta pelos direitos humanos em todo o mundo. A cadeira vazia para o laureado deste ano, Guillermo Fariñas, é o melhor exemplo de como esta luta é importante", disse o Presidente do Parlamento Europeu, Jerzy Buzek.

Expressando ao Parlamento Europeu a sua gratidão "por não abandonar o povo cubano neste combate de mais de meio século em prol da democracia", Fariñas afirmou que só aceita o Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento "porque me sinto como uma pequena parcela desta rebelião que alimenta este povo a que pertenço com orgulho e honra".

Numa gravação áudio enviada ao Parlamento Europeu, Guillermo Fariñas criticou o governo de Havana: "Para desventura dos que nos desgovernam na nossa própria Pátria, considero que o facto de não poder sair desta ilha onde nasci e poder voluntariamente regressar é já por si mesmo a prova mais concludente de que, infelizmente, nada se alterou no sistema autocrático do meu país".

Fariñas pediu aos eurodeputados "que não se deixem enganar pelos cantos de sereia de um regime cruel de comunismo selvagem" quando analisem a política da UE em relação a Cuba. Segundo Fariñas, uma mudança de direcção nas relações da UE com o seu país só deve acontecer quando forem satisfeitos cinco pontos por Cuba:

- prosseguir a libertação, sem desterro, de todos os presos políticos e de consciência e comprometer-se publicamente a nunca encarcerar os opositores políticos não violentos;
- renunciar imediatamente às ameaças e violências contra os opositores pacíficos dentro do país, perpetradas por partidários militares e paramilitares do regime;
- anunciar que serão examinadas e revogadas todas as leis cubanas que são incompatíveis com a Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- promover, na prática diária, a criação de partidos políticos de oposição e permitir o desenvolvimento de meios de comunicação não sujeitos ao sistema de "socialismo de Estado", bem como sindicatos independentes e qualquer outro tipo de entidades sociais pacíficas;
- aceitar publicamente que todos os cubanos da diáspora têm o direito de participar na vida cultural, económica, política e social de Cuba.

Guillermo Fariñas

Psicólogo e jornalista, Guillermo Fariñas, de 48 anos, tem denunciado o regime castrista. Fundou a "Cubanacán Press," uma agência noticiosa independente, com vista a sensibilizar o resto do mundo para o destino dos prisioneiros políticos em Cuba.

Fariñas fez 23 greves de fome ao longo dos anos, como forma de protesto contra o regime cubano. A última durou 135 dias, terminando a 8 de Junho deste ano, depois de o governo de Havana ter anunciado a libertação de 52 prisioneiros políticos. Em 2006 entrou em greve

de fome para protestar contra a censura na Internet e apelar à liberdade de acesso à Internet para todos. Nesse mesmo ano foi galardoado com o Prémio Ciber-Liberdade Repórteres sem Fronteiras.

Em Julho de 2010, Fariñas esteve perto da morte, após uma greve de fome de cinco meses, iniciada a 24 de Fevereiro, na sequência do falecimento de Orlando Zapata Tamayo, um activista político que morreu depois de uma greve de fome de 80 dias.

Guillermo Fariñas é o terceiro vencedor do Prémio Sakharov oriundo de Cuba, depois de Oswaldo José Payá Sardiñas, em 2002, e das Damas de Branco, em 2005. O prémio inclui 50 mil euros.

Cerimónia com uma cadeira vazia - não é a primeira vez

Não é a primeira vez que o Prémio Sakharov é entregue na ausência de um laureado. Em 2008, o activista chinês mais proeminente na área dos direitos humanos, Hu Jia, também não pôde estar presente por estar encarcerado, tendo a sua mulher, Zeng Jinyan, enviado uma mensagem em seu nome. Noutros casos, como o de Aung San Suu Kyi, em 1991, e o das Damas de Branco, em 2005, estiveram presentes familiares ou outros representantes dos vencedores. Até agora, ainda não puderam receber o prémio pessoalmente.

Prémio Sakharov

O Prémio Sakharov, atribuído anualmente desde 1988, recompensa personalidades que lutam pelos direitos humanos e pela democracia em todo o mundo. A exemplo do dissidente russo Andrei Sakharov (1921-1989), os laureados testemunham a coragem que é necessária para defender os direitos humanos e a liberdade de expressão. O prémio é entregue todos os anos em Dezembro, numa cerimónia solene realizada no hemiciclo de Estrasburgo.

Os nove candidatos ao Prémio Sakharov 2010

Os grupos políticos do Parlamento e grupos de deputados ao PE apresentaram nove candidatos ao Prémio Sakharov 2010: o movimento "Acess", Haytham Al-Maleh da Síria, a ONG israelita "Romper o silêncio" ("Breaking the Silence"), Guillermo Fariñas de Cuba, Aminatou Haidar, sarauí, Dawit Isaak da Eritreia, Birtukan Mideksa da Etiópia, o Padre Thadeus (Nguyễn Van Ly) do Vietname e a missão cristã "Open Doors".

Para efeitos de nomeação, todos os candidatos devem ser apoiados por um mínimo de 40 deputados ou por um grupo político. Os candidatos serão oficialmente apresentados em 5 de Outubro numa reunião conjunta da Comissão dos Assuntos Externos, da Comissão do Desenvolvimento e da Subcomissão dos Direitos do Homem.

Os candidatos ao Prémio Sakharov 2010 são os seguintes, por ordem alfabética:

"Access" - nomeação proposta pelo grupo ALDE - é um movimento de cidadãos que presta ajuda a activistas dos direitos humanos para se protegerem a si próprios e as suas comunicações em linha. Esta organização também presta assistência tecnológica para viabilizar o acesso à informação a despeito da censura exercida por regimes repressivos.

Haytham Al-Maleh - nomeação proposta por Heidi Hautala e mais 44 deputados - é um destacado advogado e activista sírio no domínio dos direitos humanos condenado a três anos de prisão em 4 de Julho de 2010. De acordo com organizações da sociedade civil, o julgamento não se terá processado de acordo com as normas internacionais.

Romper o silêncio ("Breaking the Silence") - organização nomeada pelo Grupo Verts/ALE e GUE/NGL - é uma ONG israelita criada por soldados e veteranos das forças armadas israelitas, que recolhem e divulgam experiências sobre o seu serviço militar na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e em Jerusalém Oriental durante a segunda Intifada. Proporciona a membros no activo e aos reservistas uma plataforma para descreverem de forma confidencial as suas experiências nos territórios ocupados.

Guillermo Fariñas - nomeação proposta pelos grupos PPE, ECR, Edvard Kožušník e mais 91 deputados - é um cubano doutorado em psicologia, jornalista independente e dissidente político. Guillermo Fariñas entrou em greve de fome 23 vezes para protestar contra o regime cubano e a censura.

Aminatou Haidar (também foi candidata em 2005) - nomeação proposta por Norbert Neuser, Willy Meyer, Raúl Romeva i Rueda e mais 40 deputados - é uma defensora sarauí no domínio dos direitos humanos e uma activista política pela independência do Sara Ocidental. É por vezes conhecida como a "Ghandi sarauí" pelos seus protestos não violentos, incluindo greves de fome, em apoio da independência do Sara Ocidental.

Dawit Isaak (finalista em 2009) - nomeação proposta por Olle Schmidt, Cecilia Wikström, Marit Paulsen, Lena Ek e mais 37 deputados - é um jornalista de origem eritreia e sueca. É prisioneiro político desde 2001, em condições de detenção extremamente duras. O PE tem exortado à sua libertação imediata.

Birtukan Mideksa - nomeação pelos socialistas - política etíope e antiga juíza, é líder do partido da oposição Unidade pela Democracia e Justiça. Em 28 de Dezembro de 2008, foi condenada a prisão perpétua. Reconheceu publicamente o seu propósito de prosseguir o seu "combate pacífico em prol do reforço da democracia, do respeito pelos direitos humanos e o Estado de Direito" na Etiópia.

Padre Thadeus, Nguyễn Van Ly (nomeado em 2009) - nomeação proposta pelo grupo ECR - padre vietnamita e destacado activista dos direitos humanos, que se socorre apenas da luta não violenta como forma de promover os direitos humanos universais.

Open doors - nomeação proposta pelo Grupo ECR - é uma missão cristã não confessional que apoia cristãos perseguidos em regiões nas quais constituem uma minoria religiosa. Organização operante em mais de 45 países.

O homem que deu nome ao Prémio: Andrei Sakharov

- Prémio Nobel da Paz em 1975
 - Inventor da bomba de hidrogénio
-

Prémio Nobel da Paz em 1975, o físico russo Andrei Dmitrievitch Sakharov (1921-1989) foi, antes de mais, o inventor da bomba de hidrogénio. Preocupado com as consequências dos seus trabalhos para o futuro da humanidade, procurou fazer despertar a consciência do perigo da corrida ao armamento nuclear. Obteve um êxito parcial com a assinatura do Tratado contra os Ensaios Nucleares em 1963.

Considerado na URSS como um dissidente com ideias subversivas, criou, nos anos setenta, um Comité para a defesa dos direitos do Homem e para a defesa das vítimas políticas. Os seus esforços foram coroados com o Prémio Nobel da Paz em 1975.

Finalistas do Prémio Sakharov 2010 para a Liberdade de Pensamento

- Laureado será seleccionado no dia 21 de Outubro
 - O Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento é atribuído anualmente desde 1988
-

A ONG israelita Breaking the Silence, o dissidente cubano Guillermo Fariñas e o político etíope Birtukan Mideksa são os três finalistas do Prémio Sakharov 2010, seleccionados no dia 18 de Outubro pelas comissões parlamentares dos Assuntos Externos e do Desenvolvimento. No dia 21 de Outubro os líderes dos grupos políticos do Parlamento Europeu irão decidir quem será o laureado do Prémio Sakharov de 2010 para a Liberdade de Pensamento, atribuído anualmente pelo Parlamento Europeu.

Os três finalistas, por ordem alfabética:

Birtukan Mideksa

Nascida em 1975, esta política etíope e ex-juíza é a líder do partido da oposição Unidade para a Democracia e a Justiça. Detida e condenada a prisão perpétua em Dezembro de 2008, depois de ter falado com jornalistas suecos sobre a forma como os líderes da oposição eram libertados no seu país. Mideksa admitiu abertamente a sua "luta pacífica por mais democracia, respeito pelos direitos humanos e legalidade" na Etiópia. Mideksa foi libertada no início de Outubro, depois de praticamente dois anos de reclusão. "O Prémio Sakharov deve ser atribuído aos que necessitam de visibilidade e protecção internacional. Birtukan Mideksa necessita de ambas. Ao atribuir o Prémio Sakharov a Birtukan Mideksa, em nome de todos os prisioneiros políticos da Etiópia, o Parlamento Europeu estaria a chamar a atenção para esta jovem mãe, uma das poucas mulheres líderes partidárias em África. Seria também uma forma de garantir visibilidade à luta de milhares de prisioneiros políticos esquecidos que lutam pela justiça, pela legalidade e pela democracia na Etiópia", declarou o eurodeputado romeno Adrian Severin (Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas).

Guillermo Fariñas

Com 48 anos, foi seleccionado em nome de todos os que lutam pela liberdade e pelos direitos humanos em Cuba. Psicólogo, jornalista independente e dissidente político, Fariñas passou 11 anos e meio na prisão e já fez em 23 greves de fome ao longo dos anos como forma de protesto contra o regime cubano, a censura e as violações dos direitos humanos. "Uma forma de defender todos os seus compatriotas", afirmou o eurodeputado espanhol José Ignacio Salafranca (Grupo do Partido Popular Europeu), a propósito da sua nomeação para o Prémio Sakharov 2010. Em Julho, Fariñas terminou uma greve de fome de 4 meses, na qual reclamava a libertação dos activistas da oposição detidos e em más condições de saúde. Os médicos referem que Guillermo Fariñas esteve muito próximo da morte. Defensor da não-violência, Guillermo Fariñas "é um símbolo de esperança para dezenas de jornalistas e activistas que se encontram actualmente detidos", referiram os eurodeputados que o nomearam para o Prémio. "Ao defender a dignidade e a democracia no seu país, Fariñas é o candidato ideal para o Prémio Sakharov", acrescentaram. Em 2006 Guillermo Fariñas foi galardoado com o Prémio de Ciber-Liberdade dos Repórteres sem Fronteiras.

Romper o silêncio (Breaking the Silence)

Esta Organização Não Governamental criada em 2004 por soldados e veteranos das forças armadas israelitas dedica-se a recolher e divulgar experiências sobre o serviço militar, e a promover o debate sobre o impacto da ocupação prolongada, tanto para a população palestina como para a sociedade israelita. A missão desta ONG é a de "romper o silêncio" dos soldados das forças armadas israelitas que regressam à vida civil. Publica relatórios escritos e videográficos no seu sítio da Internet, e os seus membros já participaram em viagens de divulgação em Israel, na Europa Ocidental e nos Estados Unidos da América. O governo israelita já protestou contra o financiamento da Organização por parte de governos estrangeiros. "Se escolhermos a Organização 'Romper o silêncio' estamos a votar pela paz,

Focus

a honrar a democracia israelita e a demonstrar que estamos a favor de dois Estados: o Estado da Palestina e o Estado de Israel", afirmou o eurodeputado francês Daniel Cohn-Bendit (Verdes/ALE).

Guillermo Fariñas: Prémio Sakharov 2010 para a Liberdade de Pensamento

- Jornalista, psicólogo, dissidente político
- Guillermo Fariñas, Prémio Sakharov 2010

O Presidente do Parlamento Europeu anunciou hoje, durante a sessão plenária de Estrasburgo, a atribuição do Prémio Sakharov 2010 para a Liberdade de Pensamento ao dissidente cubano Guillermo Fariñas. Nomeado em representação de todos os que lutam pelos direitos humanos e pela liberdade em Cuba, o psicólogo, jornalista independente e dissidente político de 48 anos fez 23 greves de fome ao longo dos anos, como forma de protesto contra o regime cubano. Fariñas será convidado para a cerimónia de entrega do Prémio, no valor de 5.000 euros, agendada para o próximo dia 15 de Dezembro, em Estrasburgo.

Na sequência da decisão tomada pelos presidentes dos grupos políticos do Parlamento Europeu, o Presidente Jerzy Buzek anunciou o laureado de 2010, referindo-se a Guillermo Fariñas como alguém "que esteve disposto a sacrificar a sua saúde e a própria vida, exercendo pressão para que a situação em Cuba mude". "Gostaria de lhe poder entregar pessoalmente o Prémio, aqui em Estrasburgo, em Dezembro, num momento que seria fantástico para o Parlamento Europeu e para todos os prisioneiros de consciência cubanos. Espero sinceramente que, juntamente com Guillermo Fariñas, também as Mulheres de Branco, laureadas com o Prémio Sakharov 2005, possam vir receber o seu Prémio pessoalmente", acrescentou Jerzy Buzek.

Durante o seu discurso, Buzek insistiu diversas vezes na libertação imediata de todos os prisioneiros políticos de Cuba e convidou os deputados ao Parlamento Europeu a aplaudirem todos os nomeados para o Prémio Sakharov.

Guillermo Fariñas

Este ex-soldado aderiu à oposição em 1989, desistindo da sua filiação na Jovem Liga Comunista. Psicólogo e jornalista, criou a "Cubanacán Press", uma agência noticiosa independente, tendo em vista sensibilizar o resto do mundo para o destino dos prisioneiros políticos em Cuba. A agência foi fechada e já não publica. Defensor da não-violência, Fariñas passou onze anos e meio detido e optou pela greve de fome como forma de protesto contra a opressão no seu país. Em 2006 entrou em greve de fome para protestar contra a censura na Internet e apelar à liberdade de acesso à Internet para todos. Nesse mesmo ano foi galardoado com o Prémio Ciber-Liberdade Repórteres sem Fronteiras.

A um passo da morte

No dia 24 de Fevereiro, Guillermo Fariñas iniciou a sua vigésima terceira greve de fome, na sequência da controversa morte de Orlando Zapata Tamayo, prisioneiro de consciência, depois de uma greve de fome que durou quase três meses. No dia 8 de Julho, Fariñas terminou o 135º dia de greve de fome, depois de o governo de Havana ter anunciado a libertação de 52 prisioneiros políticos, na sequência de uma mediação feita pela igreja católica. Os médicos afirmam que Fariñas – que garante estar disposto a morrer pela contra a censura em Cuba – também esteve muito perto da morte.

É a terceira vez que o Parlamento Europeu atribui o Prémio Sakharov a dissidentes cubanos: Mulheres de Branco, em 2005, e Oswaldo José Payá Sardiñas, em 2002.

Cerimónia de entrega do Prémio

A cerimónia de entrega do Prémio Sakharov 2010 para a Liberdade de Pensamento – composto por um diploma e um cheque no valor de 5.000 euros – está agendada para o próximo dia 15 de Dezembro, em Estrasburgo. O laureado será convidado a participar na cerimónia.